

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,

HCOB DE 23 DE MAIO DE 1971R
Emissão I

A MAGIA DO CICLO DE COMUNICAÇÃO

Se você examinar a comunicação, verificará que a magia da comunicação é praticamente a única coisa que faz a audição funcionar.

O Thetan, neste universo, começou a considerar-se MEST e começou a considerar-se massa, e o ser que se considera massa, responde, obviamente, às leis da eletrônica e às leis de Newton. Na verdade, é incapaz de originar muito ou "as-isar" muito.

Um indivíduo considera-se MEST ou massudo e, portanto, tem de ter um segundo terminal. Um segundo terminal é necessário para descarregar a energia.

Temos aqui dois polos. Temos um auditor e um pc e, enquanto o auditor audita e o pc responde, temos um intercâmbio de energia do ponto de vista do Pc.

Muitos auditores pensam estar a ser um segundo terminal ao ponto de apanharem os somáticos e doenças do Pc. Não há, de facto, nenhuma espécie de retorno de fluxo atingindo o auditor, porém se ele estiver tão convencido de ser MEST, ligará somáticos, fazendo eco do Pc. Na verdade, nada atinge o auditor; terá de ser criado (mock-up) ou imaginado por ele.

Em essência, estabeleceu-se um sistema de dois polos e isso ocasionou o desaparecimento da massa.

Não é queima de massa, é o desaparecimento da massa e, por isso, não há nada a atingir o auditor.

Assim sendo, é essa a essência da situação. A magia envolvida na audição está contida no ciclo de comunicação de audição. Vê-se agora que se está a lidar com o INTERCÂMBIO SUAVE ENTRE ESSES DOIS POLOS.

Quando você observar dificuldades em audição, compreenda estar simplesmente a lidar com dificuldades do ciclo de comunicação; quando você próprio, como auditor, não permite UM INTERCÂMBIO SUAVE ENTRE VOCÊ COMO TERMINAL E O PC COMO TERMINAL, E O PC COMO TERMINAL DE VOLTA PARA VOCÊ, não obtém o desaparecimento da massa. Assim sendo, não consegue movimento do TA.

Parte da proeza é, certamente, o que tem de desaparecer e como proceder, mas chamamos a isso técnica - qual o botão a apertar. Verificamos, estranhamente, que se o auditor é verdadeiramente capaz de tornar o Pc disposto a falar-lhe, não tem de acertar num botão para obter movimento de TA. (Basicamente, não pode fazer o Pc ter movimento de TA porque não existe um ciclo de comunicação).

A pessoa que continuamente faz questão duma nova técnica está a descuidar a ferramenta básica da audição, que é o ciclo de comunicação em audição.

Quando o ciclo de comunicação não existe numa sessão de audição temos a terrível combinação do grave delito de tentar fazer uma técnica funcionar sem que possa ser ministrada, por falta do ciclo de comunicação para ministrá-la.

Audição básica, é assim chamada por vir ANTES da técnica.

Tem que haver um ciclo de comunicação antes que a técnica possa existir.

A entrada fundamental no caso não é ao nível da técnica, mas ao nível do ciclo de comunicação.

Comunicação é simplesmente um processo de familiarização baseado em avançar e recuar (ou tocar e largar).

Quando fala a um pc você está a avançar (ou a tocar). Quando para de falar, você está a recuar (ou a largar). Quando ele o ouve, está nesse momento a recuar um pouquinho, mas a seguir vem na sua direção (ou toca-o) com a resposta.

Você vê-o num recuo enquanto está a raciocinar. Em seguida, alcança a razão. Aí, alcançará o auditor com a razão e dirá o que foi.

Você faz um intercâmbio do pc para o auditor e vê-o refletido no E-Metro porque esse intercâmbio está agora produzindo dissolução de energia.

NA AUSÊNCIA DESSA COMUNICAÇÃO NÃO SE OBTÉM REAÇÃO DO E-METRO.

Assim sendo, O PONTO FUNDAMENTAL DA AUDIÇÃO É O CICLO DE COMUNICAÇÃO. É o fundamento da audição e é realmente a grande descoberta da Dianética e da Cientologia.

É uma descoberta tão simples, mas percebe-se que ninguém sabia nada a esse respeito.

L. Ron Hubbard
Fundador